EDUCAÇÃO AMBIENTAL A PARTIR DE GARDNER: PROPOSTAS DE CONTRIBUIÇÃO PARA INDAIATUBA.

Environmental education from Gardner: proposals for contribution to Indaiatuba.

RODRIGUES, Morgana
Centro Universitário Max Planck

SAMPAIO, Thais Renata
Centro Universitário Max Planck

CAMARGO, Régis Ricardo
Centro Universitário Max Planck

RESUMO: O exercício da pedagogia, os desafios ao longo de seu processo e as adequações que o educador necessita para que sua prática possa alcançar a todos de forma clara e objetiva, contribuindo com seu crescimento intelectual, crítico e ainda possa promover a participação ativa do educando dentro da sociedade, têm se tornado um grande desafio. E a maneira como o profissional busca por novos conhecimentos, metodologias diferenciadas e olha para o seu educando em sua essência, torna essa troca mais acolhedora. Sair do “senso comum pedagógico”, visando à emancipação do ser, trabalhando no seu desenvolvimento e ampliação de suas potencialidades, a partir da junção das Inteligências Múltiplas de Gardner (como apoio na sua metodologia) e trazendo temas transversais como Educação Ambiental poderá propiciar ao educando mais oportunidades de aprendizado, de forma subjetiva, respeitando suas individualidades. Assim sendo, conseguiremos um resultado de valorização do educando, através de seu subjetivismo e inteligências (dominantes e a desenvolver), agregando valores essenciais da Educação Ambiental (convivência, preservação, sustentabilidade, entre outros) e trazer a prática da “ecopedagogia”. Com este desenvolvimento que será proporcionado através da junção destas práticas, além do conhecimento cognitivo, a “pluralidade” do ser, ética, senso crítico e social, poderão ser contemplados.

Palavras Chaves: Interdisciplinaridade, Múltiplas Inteligências, Educação Ambiental.

Abstract: The pedagogical exercise, the challenges though the process, and the adaptations that the educator needs in order to his practice reach everyone in a clear and objective way, contributing to the intellectual growth, critical and still can promote the active participation of the student within society, have become a major challenge. And the way the professional looks for new knowledge, differentiated methodologies and looks at your learner in it's essence, makes this exchange more welcoming. To leave the "pedagogical common sense", aiming at the emancipation of the being, working in its development and expansion of its potentialities, from the junction of the Multiple Intelligences of Gardner (as a support in its methodology) and bringing transversal topics as Environmental Education could educating more learning opportunities, subjectively, respecting their individualities. Thus, we will achieve a result of valuing the student, through

their subjectivism and intelligences (dominant and developing), adding essential values of Environmental Education (coexistence, preservation, sustainability, among others) and bring the practice of "ecopedagogy." With this development that will be provided through the junction of these practices, in addition to cognitive knowledge, the "plurality" of being, ethics, critical and social sense, can be contemplated.

Key words: Interdisciplarity, Multiple Intelligences, Environmental Education.

INTRODUÇÃO

A pedagogia tem como essencial finalidade promover educação, desenvolvimento crítico, intelectual, social, ampliando o crescimento do indivíduo como um todo, para que se torne um cidadão ativo, participativo, ético e ciente de suas contribuições.

Dentro do exercício da pedagogia, existe o grande desafio de transpassar o “senso comum pedagógico”, que limita o aprendizado do educando, impossibilitando as oportunidades criativas ou descobertas que poderiam ser agregadas ao longo do processo ensino-aprendizagem, tornando-se um “fazer apenas o que o professor quer”. Luckesi (1994) apresenta o idealismo dessa atitude arbitrária, como um não reconhecimento do indivíduo e suas habilidades, esperando um ser passivo a partir de suposições do educador.

O educador tem como ferramenta para se desvincular desse “senso comum pedagógico”, sua prática, busca por novas metodologias e interesse em desenvolver as potencialidades de seus educandos e inclusão de temas transversais para abranger o conhecimento e construção dos indivíduos.

O presente trabalho tem como objetivo discutir a necessidade de aprimoramento, para o desenvolvimento e melhoria no processo ensino-aprendizagem. Visando assim uma melhor perspectiva de aproveitamento, tendo como base, os estudos acerca das Inteligências Múltiplas (GARDNER, 2012), a Educação Ambiental como tema transversal, para ampliar a compreensão sobre as necessidades dos educandos do ensino fundamental, que correspondem do 1º ao 5º ano (6 a 10 anos de idade), assim como, potencializar o seu conhecimento acerca dos aspectos sociais, ambientais e sustentáveis.

1. REVISANDO, DESDE UMA PERSPECTIVA FREIREANA, O PAPEL DO EDUCADOR.

O educador é um mediador no processo de construção do indivíduo nas mais diversas áreas, intelectual, pessoal e social; tendo então, uma responsabilidade com o que ensina e como ensina.

Ou seja, “o professor deverá dar um direcionamento ao curso, não para se impor autoritariamente, mas para criar o suporte para o salto e a elevação cultural dos alunos (LUCKESI, p. 16,1994)”.

Este papel fundamental que o educador possui no processo de desenvolvimento e contribuição dos saberes de seu educando, a responsabilidade e efeitos em relação a este processo, o significado que proporcionará e as práticas pedagógicas escolhidas, devem ser realizadas com comprometimento visando emancipá-los.

Um grande aspecto que dificulta a qualidade do processo ensino-aprendizagem está na dificuldade de detecção das necessidades específicas de cada educando. E o desenvolvimento necessário para a evolução das etapas de seu aprendizado, estará na escolha de uma metodologia adequada e que se enquadre nas carências desse educando.

Os estudos de Howard Gardner sobre as Inteligências Múltiplas poderão auxiliar o educador em sua prática, por possibilitar uma variedade de caminhos e por reconhecer as diversas potencialidades do educando. Em seus estudos, ele aborda as diversas possibilidades em cada indivíduo no que se refere à inteligência, compreendendo que a inteligência não é única, e que não deve ser apenas calculada através dos testes de Q.I. (quociente de inteligência).

É necessário compreender que todos os educandos possuem diferentes características, as mais diversas formas e quantidades. E o ato de ensinar, deve visar proporcionar um aumento no aprendizado do indivíduo ou até uma possibilidade de descoberta de novas inteligências, ocultas ou a adquiridas com o trabalho em sala, respeitando sua subjetividade. Segundo Antunes (2008), “todo ser humano é saber em semente, pronto para brotar e florescer tão logo aprenda a construir-se em comunhão com o objetivo imprescindível de todas as fantasias previsíveis- o mundo em que vivemos”.

Trabalhar o conteúdo de forma interdisciplinar, visando agregá-las, demonstrando as suas relações, constrói um sentido e congruência ao educando que o auxilia em seu processo de construir-se. Enfatizando que tudo tem uma relação, uma troca e a escolha de atitudes interferem no todo.

> *[...] Se pudermos mobilizar o espectro das capacidades humanas, as pessoas não apenas se sentirão melhores em relação a si mesmas e mais competentes; é possível, inclusive, que elas também se sintam mais comprometidas e mais capazes de reunir-se ao restante da comunidade mundial para trabalhar elo bem comum [...] (GARDNER, p.18 2012).*

A autonomia promovida é um resultado coletivo, uma troca equilibrada entre educador, educando e consequentemente sociedade. Luckesi (1994) descreve o ser humano como um "conjunto de relações sociais" das quais as interações afetivas, convicções, sensos moral e crítico, contexto social e visões políticas, devem ser respeitadas e aproveitadas em seu processo de construção.

E são através das discussões e conhecimentos adquiridos dentro de sala, contexto social e econômico, experiências e pensamentos individuais, e a percepção do educando sobre os mesmos que seu processo de autonomia passa-se a constituir.

2. GARDNER E SUA PROPOSTA DE INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS

> *É de máxima importância reconhecer e estimular todas as variadas inteligências humanas e todas as combinações de inteligências. Nós todos somos tão diferentes em grande parte porque possuímos diferentes combinações de inteligências.* (GARDNER, p.18,2012).

A inteligência e a forma como podemos detectar, medir, quantificar e qualificar, sempre foi um dos maiores interesses entre educadores, cientistas e pais. Por muitas vezes, buscando métodos que possibilitassem resultados para definir o futuro do indivíduo.

O mais famoso teste que possibilitou essa busca, baseando-se em uma lógica de pontuação por acertos e ainda é muito utilizado em muitas instituições é o Q.I. (quociente de inteligência), que foi desenvolvido pelo psicólogo Alfred Binet no ano de 1900, em Paris. Este método consiste em uma série de perguntas e respostas e o cálculo dos acertos definiria quais seriam as crianças

que fracassariam ou teriam sucesso, acreditava-se desta forma, ser possível analisar o potencial e a real inteligência de qualquer sujeito.

Howard Gardner (2012), psicólogo cognitivo, acredita que a inteligência possui variações de acordo com o indivíduo, suas aptidões e facilidades, como ele ressaltando essa visão como uma “pluralidade da mente”. Desta forma, deixando a unilateralidade dos testes de Q.I. (que avaliavam apenas a matemática e oralidade) e respeitando a subjetividade do sujeito. Segundo Luckesi (1994), não se pode julgar um indivíduo simplesmente por ter visto o seu rosto. Ele possui muitas ouras características que compõem o todo de sua personalidade e o do seu modo de ser.

Dentro de seus estudos, nos apresenta 8 tipos de Inteligências que compõem os contrastes cognitivos, elucidando as suas particularidades e importância para cada indivíduo e as possibilidades que poderão ser trabalhadas para o seu futuro. Cada indivíduo tem uma inteligência dominante, mas isso não impossibilita que novas sejam agregadas ao longo do processo com o estímulo.

Através das inteligências em suas particularidades e possibilidades, o educador poderá encontrar novas formas de acessar o conhecimento e ampliar com suas práticas dentro de sala. Muitas delas estão conectadas umas às outras dadas as suas características e estimulações.

A inteligência espacial é apresentada como a percepção do espaço ao seu redor, visualização de objetos em diferentes ângulos (3 dimensões), conseguir trabalhar com áreas externas e internas, leitura de mapas e habilidades para navegação. Indivíduos com essa inteligência poderão seguir as carreiras de artistas plásticos, geógrafos, navegadores, cirurgiões e engenheiros.

A inteligência corporal é a habilidade em expressar e utilizar o corpo como ferramenta, através do movimento, atividades psicomotoras e compreender o espaço ao redor. Indivíduos com essa capacidade de movimento poderão seguir as carreiras de artistas, dançarinos e atletas.

A inteligência musical é a percepção de ritmos, sons e para sensibilidade para trabalhar e produzir através da música.

A inteligência linguística é a habilidade em expressar-se através da oralidade, comunica-se com facilidade e tem um forte poder de convencimento, poderão seguir as carreiras de direito, escritores e professores.

A inteligência lógico-matemática é a habilidade com cálculos, jogos de raciocínio e resolução de problemas, lógica e cálculos mentais, poderão seguir as carreiras de cientistas, matemáticos e professores.

A inteligência Interpessoal é a percepção com a socialização com outros indivíduos, a forma como reage e compreende. Poderão seguir as carreiras nas áreas de vendas, psicólogos, terapeutas e professores.

A inteligência intrapessoal é a capacidade do indivíduo de auto compreensão, como resolve questões e conflitos internos, autoconhecimento. Esse tipo de Inteligência não é por muitas vezes notado por outros, mas o mesmo pode se expressar através da música ou escrita.

A inteligência naturalista, é a capacidade de reconhecer e interagir com a natureza, conhece e se interessam por plantas, animais, meio ambientes e suas necessidades, poderão seguir as carreiras de botânicos, biólogos e cientistas.

Em sua teoria, Gardner aponta a uma direção de uma escola que desenvolva e incentive a descoberta de suas inteligências, assim como a de novas agregadas com a execução do trabalho escolar. Ele realça a importância desta atitude, pois o educando reconhecendo-se capaz, passa a construir em si uma forte necessidade de participação na sociedade como um todo. Segundo Aranha (2006), “precisamos não permanecer como espectadores, mas tomar nas mãos o desafio de construir o novo”.

Aranha (2006) desenvolve a construção de novas maneiras de conhecimento para alcançar os objetivos pedagógicos e sociais do sujeito, partindo de uma subjetividade para emancipação. A educação está aberta às novas possibilidades, mas exige intencionalidade e é necessária a abertura de novos caminhos e reconstruções para esta ação.

Desta forma, utilizando-se das habilidades que cada educando possui e educador viabilizando novos saberes, será possível “ultrapassar as aparências e chegar à essência” do aprendizado. Tornando a práxis pedagógica e a aprendizagem complementa uma da outra.

3. CONCEITO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

O entendimento conceitual acerca da Educação Ambiental encontrado no artigo 1º da lei 9.795 de abril de 1999, que define a importância da valorização

social permeada para a sustentabilidade, conservando atitudes coletivas no meio ambiente como processo de construção.

A Constituição Federal de 1988 foi a primeira a formalizar e considerar componentes relacionados ao proposto a um caráter sustentável, que atribui o dever de promover a Educação Ambiental para a preservação. Seu descritivo corrobora a necessidade de apresentar o respeito à natureza no processo de ensino-aprendizagem, formando o educando com práticas interdisciplinares direcionadas, oportunizando a recuperação e melhorias em níveis de conscientização públicas.

O objetivo contextual tem como proposta a transformação da sociedade com comprometimento agregado a uma nobre função, que gere a oportunidade de alcançar a finalidade de preservação estabelecendo uma relação entre homem-natureza.

Não há um conceito específico sobre Educação Ambiental, mas uma série de percepções e interpretações que propiciam abranger o tema de diversas formas e em diversas disciplinas.

3.1 EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SEU POTENCIAL DE ABORDAGEM PELAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS

Segundo o artigo Educação Ambiental Para A Escola Básica, a educação ambiental agrega aprimoramento na compreensão dos assuntos referentes à relação sociedade-ambiente. Os alunos têm a oportunidade de se desenvolverem com temas transversais dentro do que o docente se propõe ensinar.

Luckesi (1994) nos apresenta visão de valores, conceitos e finalidades que fazem parte da educação e é possível nortear na compreensão do seu sentido em relação à sociedade, transmitida de forma redentora, reprodutiva e/ou transformadora.

O estímulo de uma metodologia que aborda diferentes potencialidades, trás mudanças de hábitos mais nobres, com contribuições efetivas, quando trabalhado para mais de uma finalidade.

A educação como redenção, se mantém em uma visão otimista que não recebe interferências da sociedade, mas agrega somente os seus valores de

formas absolutas. A educação como reprodutiva difere da redentora por ter uma visão crítica e pessimista.

Um estímulo com diferentes metodologias não só contribui para a relação entre homem-natureza, mas tem a inerente proposta de corroborar o conhecimento sobre o meio ambiente que vive.

Contudo, a Educação transformadora visa a sua compreensão como um recurso que media projetos sociais, fazendo junção em sua característica com a contribuição das duas concepções anteriores, porém utilizando a democracia e estratégias para agir dentro de suas demandas e possibilidades.

3.2 CARÁTER INTERDISCIPLINAR DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM AS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS

A busca por metodologias para instrumentalizar a Educação Ambiental, pode reformular o processo de desenvolvimento em iniciativa de gerar mais resultados, valorizando a expectativa escolar em junção ao meio que se vive.

Segundo Jacob (2005), em seu artigo que aborda os desafios da construção do pensamento crítico e complexivo do indivíduo e da sociedade, a Educação Ambiental tem um caráter naturalista resultando no equilíbrio da estruturação de um futuro de desenvolvimento e progresso, com base neste entendimento sobre a possibilidade de transformação da sociedade agrega-se o estímulo das Inteligências Múltiplas.

Gardner (2012) apresenta uma visão versátil e eficiente utilizando dinamicidade na formação de indivíduos, associando suas aptidões naturais a resultados efetivos, na evolução durante a formação que o educador usa como intenção o desenvolvimento de forma subjetiva e coletiva.

Respeitando princípios e objetivos como a Política Nacional de Educação Ambiental e a subjetividade de diversas potencialidades, o educador tem a inerente proposta de explanar a importância do aprendizado exercendo uma nova abordagem, partindo para o conceito de “ecopedagogia”.

Ruscheinsky (2002) esclarece a ecopedagogia como uma prática que não se centraliza no “senso comum pedagógico”, agindo como uma “conversão da subjetividade” que vai além do que se compreende sobre Educação Ambiental. Sendo assim, o educador não trabalhará apenas o essencial para propiciar

conhecimento aos educandos, tecendo uma mudança de atitudes em todas as áreas (crítica, intelectual e social). Segundo Piaget (2001), “as discussões tornam-se possíveis, porque comportam compreensão do ponto de vista adversário e procura justificação ou provas para afirmação”.

A importância da abordagem conjunta de Educação Ambiental e Inteligências Múltiplas tem a função pedagógica de construir um caminho de conscientização social, em que o comprometimento possui valores e finalidades. Através da metodologia utilizada pelo educador e sua apropriação no conhecimento de suas potencialidades, resultará em contribuição no desenvolvimento e formação do educando.

Atendendo uma demanda com habilidades intelectuais variadas, que compreendam a propostas positivas de contribuição em atividades vinculadas, como formação educativa e integradas.

4. PROPOSTAS DIDÁTICAS

Serão apresentadas duas propostas de plano de aula, que poderão ser utilizadas e adaptadas as mais diferentes turmas. Ambas terão condições de serem ajustadas à maneira do educador e poderão ser trabalhadas de forma interdisciplinar, para que o maior número de matérias possa ser abordado e agregado, com um custo e materiais que podem ser facilmente encontrados.

A Educação Ambiental será introduzida nesse contexto com apoio da interdisciplinaridade como meio de conscientização, participação, reconhecimento de valores e conceitos éticos e morais.

A Lei nº 9.975, de 27 de abril de 1999, torna obrigatório dentro do espaço escolar à introdução da Educação Ambiental, podendo ser utilizada como uma matéria específica ou agregada de forma interdisciplinar, o que fica a cargo da escola a utilização da mesma. De acordo com o artigo 2º da LEI 9.975/99, “a educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal”.

Mostrar ao educando qual o seu papel dentro de cada espaço na sociedade e como ele pode interferir (negativa ou positivamente) é introduzir o senso de criticidade e subjetivamente o seu pensar.

Compreendendo que o sujeito deve pensar em dois sentidos, no coletivo e no individual, e que o resultado desses pensar interfere e pode agregar das mais diversas formas.

> *Art. 5º São objetivos fundamentais da educação ambiental:*
>
> *I - o desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos; (LEI 9.975/99).*

Trazer discussões e problemáticas do cotidiano escolar e pessoal do educando, para compor, auxiliam no processo desenvolvimento como cidadão. Contribuindo assim, com o progresso da aula, evolução em seus conhecimentos e participação da sociedade de espectadores, passando a agentes de mudanças em seu meio.

4.1. PLANO DE AULA 1

O plano de aula apresentado no Quadro 1 será direcionado a uma turma do 3º ano, com uma proposta que conjuga Português e Educação Ambiental de forma lúdica e instrutiva, utilizando-se de todos os recursos para atingir aos educandos em suas mais diferentes inteligências.

Ao mesmo tempo, que apresenta conceitos que irão aprimorar o conhecimento de mundo do educando, agrega novas palavras e aspectos de cidadania e responsabilização.

Dados da Instituição: (xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx) Professor: (xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx) Turma: 3º ano Disciplina: PORTUGUÊS Tema da Aula: Consumo responsável e os impactos ao meio ambiente. Objetivo: Através dos materiais didáticos, audiovisuais e discussões, trazer o entendimento ao aluno acerca do consumismo e seus impactos. Apresentar as concepções de consumo e necessidade, para que compreendam a diferença entre necessidade supérflua e necessidade para existência. Recursos Didáticos: Será necessário um filme para trazer de forma lúdica e informativa o tema, e o filme escolhido para esta aula é: **O Lórax, em busca da trúfula perdida**. Serão utilizados, slides com conteúdo teórico, que apresentaram as definições de consumo, com imagens que passem a mensagem de consumo e de seus impactos e complicações. Também imagens que mostrem os pontos positivos de um consumo consciente e como ele movimenta a sociedade. Um texto com todas as informações, para que elas possam estudar e ler com mais atenção, também, para auxiliar aos que não conseguirem acompanhar a explicação dos dados em sala. E para auxiliar nas atividades complementares.

Quadro 1:

Metodologia: Abrir a aula com o questionamento aos educandos sobre o que eles compreendem sobre consumo. Após essa captação, apresentar o filme. Ao término do filme, formar grupos de discussão para que coloquem os pontos críticos do filme que indicam um consumismo exagerado e o que esse ato proporcionou aos personagens e ao meio ambiente. Com os pontos críticos, abrimos novamente espaço para discussão para encontramos soluções para evitar esses transtornos. Avaliação: Ao término da atividade, será solicitado que criem um texto à escolha deles, que poderá ser ilustrado caso queiram, com o tema: "Como consumir de forma responsável". Através do texto criado pelos alunos, poderá ser captada a compreensão do tema e concomitantemente as capacidades e dificuldades na escrita. Para assim, poder retrabalhar aspectos que ainda estejam em falta.

A proposta de Plano de Aula (Quadro 1) apresenta conceitos para a compreensão e abre espaço para que o aluno consiga explorar suas capacidades. Incorpora o conhecimento de mundo e suas vivências individuais e coletivas. A partir disso, pode-se detectar que as inteligências são tocadas através da atividade.

Assim observam-se as inteligências privilegiadas na atividade: linguística (ao expressar-se na roda de conversa, expor suas opiniões), lógico-matemática (na criação de hipóteses e deduções para solucionar as questões apresentadas), intrapessoal (ao questionar seu consumo, as mudanças que podem ser criadas ou sugeridas) e naturalista (com a compreensão da natureza e os impactos que esse consumo cria).

2.2. PLANO DE AULA 2

O plano de aula (Quadro 2) será direcionado à uma turma do 4º ano, voltado à matéria de Ciências com a abordagem interdisciplinar e transversal, agregando vário saberes, como animais invertebrados, educação ambiental, e poderá ser adaptado a outras turmas sendo realizados ajustes de acordo com faixa etária.

Além do conteúdo, a proposta a seguir tem como objetivo possibilitar a compreensão com ludicidade, sentido, significado sem perder o princípio da aula. Respeitando as suas potencialidades e possibilitando outras a serem agregadas com a prática e exercício da troca educador-educandos.

Quadro 2:

Dados da Instituição: (xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx)
Professor: (xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx) Turma: 4ºano
Disciplina: CIÊNCIAS
Tema da Aula: Animais Invertebrados
Objetivo**:** Trazer o conhecimento teórico e ambiental acerca das espécies dos invertebrados, suas características (estruturais, tipos, reprodução, simetria), classificações, sobrevivência (alimentação e habitat). Acrescentar a este conhecimento, a vivência com experiências fora de sala e atividades que provoquem a discussão sobre o papel dessas espécies na natureza e a compreensão de como o aluno e sociedade podem fazer para sua preservação.

Recursos Didáticos: Serão utilizados, slides com conteúdo teórico e imagens (reais) ilustrativas que associem ao conteúdo. Um texto com todas as informações, para que elas possam estudar e ler com mais atenção, para auxiliar aos que não conseguirem acompanhar a explicação em sala e para compor as atividades complementares.
Sons de algumas espécies ou de seu habitat (ao se comunicar, ou bater de asas, etc.).
Também, serão utilizadas espécies de invertebrados (ex. Aranha de jardim, Gafanhoto, Louva-Deus, Molusco, Besouros, entre outros), que estarão em potes para que não ocorra nenhum imprevisto indesejado e assim, possam associar ao local onde vivem. Os potes deverão ter pequenos furos em suas tampas, para que os animais possam respirar.

Metodologia: O tema será apresentado, com auxílio do slide (que deverá conter mais imagens do que texto), ao passo que as informações vão sendo passadas, abrir espaço para questionamentos. Inserir o aluno, buscando saber se eles conhecem as espécies, se já viram algumas delas e onde.
Apresentar curiosidades acerca das espécies, como costumes, alimentação e importância no meio ambiente. Também apresentar, características de como eles vivem, se em comunidade ou isolados da comunidade e porque isso ocorre.
Ex.: A abelha, fábrica o mel. Vive em comunidade na colmeia e cada abelha tem um papel muito importante para que a colmeia sobreviva. Algumas saem em busca do pólen coletado das flores, outras ficam cuidando das larvas e outras cuidam da manutenção e construção da colmeia. Tem um grande papel no meio ambiente, pois auxiliam na polinização das flores o que nos ajuda a ter alimentos para consumir, como frutos, frutas, legumes entre outros.
Após ser apresentada toda a explicação, abrir uma roda de conversa para captar dúvidas e opiniões. Colocar nesse contexto, questionamentos sobre a importância deles, o que podemos fazer para que as espécies sejam protegidas, se é correto tirar a vida, como podemos nos proteger de alguns sem interferir no habitat deles.
Levar os alunos para a parte externa (pátio ou jardim da escola), para que possam tentar localizar alguma espécie, ou habitat.
Avaliação: Como uma atividade para complementar, buscar em sua casa ou próximo a ela (acompanhada de um responsável) encontrar algumas espécies. Listar: espécie, características, local, alimentação, papel na natureza.
A atividade vem como forma de mostrar a necessidade de preservação e importância, pois em sua grande maioria não são aceitos em ambientes domésticos.

Fonte: Os autores

A proposta de plano de aula apresentada no quadro 2, pretende inserir o conteúdo de Ciências, agregar Educação Ambiental e abordar as Inteligências, em um mesmo conjunto.

Observam-se na atividade as seguintes inteligências privilegiadas: corporal-cinestésica (ao sair em campo para buscar as espécies), musical (na percepção dos sons que esses animais produzem, ou de seu habitat), linguística (ao expressar suas ideias na roda de conversa), lógico-matemática (elaboração

de hipóteses, solução de problemas), intrapessoal (ao indagar-se sobre o seu papel) e Naturalista (ao compreender, natureza, seres vivos).

4.3. PLANO DE AULA 3

O plano de aula (Quadro 3), será direcionado à uma turma do 5º ano, com a proposta sobre a matéria de Geografia, visando abordar, Educação Ambiental a partir das Inteligências Múltiplas, para compor a metodologia, podendo também ser ajustado a outras turmas, respeitando faixa etária.

A proposta deste plano, além de trazer informações de cunho geográfico, também irá explorar e ampliar a visão dos educandos em relação ao seu meio, impacto e historicidade local. Será de grande valor para sua construção como cidadão, como indivíduo crítico e através de uma metodologia que alcance suas potencialidades, fará com que tenha uma percepção maior acerca do tema, percepção que talvez não tenha tido até o momento.

Quadro 3:

Dados da Instituição: (xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx)
Professor: (xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx) Turma: 5º ano
Disciplina: GEOGRAFIA
Tema da Aula: Crescimento populacional e seus impactos.

Objetivo**:** Compreensão dos impactos positivos e negativos, sociais e ambientais que o crescimento da população ao longo dos anos provoca.
Qual o seu papel dentro desse contexto e quais são as contribuições que podem apresentar e mudanças de atitudes.
Recursos Didáticos: Serão utilizados, slides com conteúdo teórico com imagens da cidade antes e depois (que podem ser retiradas do site da prefeitura local), para que possam visualizar o crescimento populacional. Mapa da cidade, sons de florestas e pássaros, sons de carros e da cidade, fotos dos rios e lagos antes e depois. Dados populacionais antes e atuais. Um texto com todas as informações, para que elas possam estudar e ler com mais atenção, também, para auxiliar aos que não conseguirem acompanhar a explicação dos dados em sala. E para auxiliar nas atividades complementares.
Metodologia: Apresenta- se o tema, ao mesmo tempo em que se abre o questionamento para a turma se eles compreendem o que o tema está sugerindo.
Ao longo do processo, mostram-se as imagens da cidade, antes e depois, sempre abrindo espaço para que façam suposições acerca das imagens e impactos gerados. Exibem-se os dados populacionais dos dois períodos, antes e depois. Com o auxilio do mapa da cidade, demonstrar o quanto a cidade cresceu, áreas rurais e urbanas, fazendo um comparativo entre as fotos e a área do mapa. Impactos ambientais como desmatamentos, poluição.
Introduzir aos poucos curiosidades, sobre o crescimento, áreas afetadas, entre outras que possam ser associadas ao tema. Inserir a sala nessa roda de conversa, para que possam contribuir com curiosidades ou fatos que os familiares possam já ter passado a eles, relacionado ao contexto da aula.
Avaliação: Será realizado um trabalho com a sala, através de uma roda de conversa para que todos possam participar. Eles irão listar todos os aspectos negativos que o crescimento populacional gerou. Depois, irão listar todos os aspectos positivos.
Com as duas listas em mãos, faremos uma nova lista, visando encontrar um equilíbrio entre as duas. Como podemos fazer a cidade crescer sem prejudicar, ou com o mínimo de transtornos ambientais, sociais e econômicos?
Esta atividade visa proporcionar compreensão do tema, senso crítico, e o entendimento de seu papel como cidadão dentro desse processo.

interpessoal (ao relacionar-se com o grupo, escutar as mais diferentes opiniões), intrapessoal (no questionamento sobre o seu papel e que mudanças pode proporcionar) e Naturalista (com a compreensão da natureza e os impactos).

Segundo Antunes (2008), “ao estimular as múltiplas inteligências que o aluno possui com operacionalização de diferentes habilidades, espera-se que ele se torne um ser autônomo, reconstrutor permanente do espaço para fazê-lo melhor”.

Ao mesmo tempo, que o conteúdo é transmitido, as atividades complementares acontecem, há a participação; promove-se a evolução do educando em sua construção de valores, senso crítico, papel social e ambiental, gera significado ao seu aprendizado. Transformando o aprendizado, a prática pedagógica, o educador e o educando.

5. RESULTADOS

O exercício e a prática do educador dependem da busca de informações, interesse nas habilidades de seus educandos, desenvolvimento e adaptação de conteúdos, que visem proporcionar interesse e atenção para promover o conhecimento. A junção desses elementos, junto ao comprometimento do educador, traz significação ao papel dele dentro da escola e na vida de seus educandos.

Os planos de aula propostos neste trabalho têm a função de apresentar as diferentes possibilidades que o educador pode ter em sala e o leque de variações e ajustes que podem ser realizadas a partir deles. Tendo como intenções trazer os conteúdos a serem lecionado (Português, Ciências e Geografia), conhecimento, desenvolvimento do aluno nas áreas crítica, intelectual e social, unindo um tema transversal (Educação Ambiental) e as concepções de inteligências (Gardner).

Cada plano de aula foi elaborado para atender aspectos subjetivos das inteligências e habilidades de seus educandos, sem esquivar-se do foco do aprendizado, desenvolvimento e seu papel dentro de toda a proposta. Desta forma, o aprender irá se tornar mais adequado e prazeroso a cada indivíduo.

CONCLUSÃO

O estudo realizado permitiu abordar a necessidade de utilizar as Inteligências Múltiplas, correlacionando-as com o processo ensino-aprendizagem, posicionando-se para amparar a subjetividade do educando. A somatória do comprometimento do educador e de metodologias ativas, acompanhada do processo de inserção de temas transversais para ampliar o conhecimento de mundo e formação do sujeito, transforma o processo de aprendizagem.

Ao tema abordado, aplica-se grande importância no meio acadêmico, uma vez que os educandos possam ser alcançados de forma bilateral, adequando-os as habilidades variadas com metodologias efetivas. O comprometimento do educador reflete ao grupo a potencialidade do crescimento e melhoria na qualidade educacional.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **As inteligências múltiplas e seus estímulos**. 17ªed.2008. Campinas: PAPIRUS.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação e da Pedagogia.** 3ªed.2011. São Paulo. Moderna.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988.** Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituição.htm>>. Acesso em: 08 Out.2017.

_____. Ministério da Educação, Coordenação Geral de Educação Ambiental: Ministério do Meio Ambiente. **Vamos Cuidar do Brasil:** Conceitos e Práticas em Educação Ambiental na Escola. UNESCO, 2007.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** ciências naturais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/ SEF, 1997.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** geografia / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/ SEF, 1998.

_____. **POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL.** (Lei n° 9.795/ 1999).

GARDNER, Howard. **Inteligências Múltiplas:** A teoria na prática. Porto Alegre. Artmed. Reimpressão 2012.

INDAIATUBA. Secretaria Municipal de Educação. **Regimento Interno Das Unidades Escolares Do Município De Indaiatuba.** Indaiatuba, SP**:** 2017.

JACOB, Pedro Roberto. **Educação Ambiental:** o desafio da construção de umpensamento crítico complexo e reflexivo. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/>Acesso em: 08 Out.2017.

KONDRAT, Hebert, MACIEL, Maria Delurdes. **Educação Ambiental para a Escola Básica:** contribuições para o desenvolvimento da cidadania e da sustentabilidade. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/> Acesso em: 08 Out.2017.